

# Nova Rodovia dos Minérios: duplicação transforma a vida de comerciantes e moradores

29/10/2024

Infraestrutura e Logística

O [primeiro trecho da duplicação da Rodovia dos Minérios \(PR-092\)](#), inaugurado na última sexta-feira (25) pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior, está mudando a realidade de quem trafega entre Curitiba e Almirante Tamandaré. Com o segundo lote em andamento, caminhoneiros, comerciantes e moradores já sentem os benefícios da obra, em especial na segurança e no tempo de deslocamento.

O caminhoneiro Wagner Cordeiro, 40 anos, é morador de Itaperuçu, cidade vizinha a Almirante Tamandaré. Ele conhece bem a rodovia, de ponta a ponta. “Eu transporto cimento de Rio Branco do Sul para Itajaí, em Santa Catarina. Antes era terrível, muito trânsito, caminhão pesado, carros de passeio. A população da Região Metropolitana de Curitiba aumentou bastante e a rodovia não acompanhou esse movimento. Agora, mudou, diminuiu o tempo de viagem, já ajudou bastante, sem contar a segurança”, afirma Cordeiro, caminhoneiro há mais de 20 anos.

Cerca de 25 mil veículos, entre carros, ônibus e caminhões pesados passam diariamente pelo trecho. O auxiliar administrativo Luciano Simioni, 47 anos, sabe bem disso. Nascido e criado em Almirante Tamandaré, hoje trabalha em uma empresa de transportes, em um trecho da rodovia que também será duplicado. É o fim do caos, segundo ele. “Era um transtorno para quem vive aqui e para quem trabalha em Curitiba. Agora, com a duplicação, está melhorando bastante o trânsito”, celebra.

É o caso de Isabelly Alves, 18 anos, estudante de direito. Todos os dias ela vai de ônibus para a faculdade, em Curitiba. Com as mudanças na Rodovia dos Minérios, ela já não se atrasa mais para as aulas. “Antes era um pouco mais demorado, chegava a ficar parado. Com a duplicação, flui muito mais o trânsito, principalmente de manhã, no horário de pico. Antigamente eu fazia esse percurso em uns 40, 50 minutos por causa do trânsito. Agora em meia hora eu já estou lá, até antes”, comemora.

- **[Perimetral Leste de Foz do Iguaçu chega a 46,27% de execução](#)**

**MENOS TEMPO** – O setor de transportes não foi o único beneficiado. O comércio local também já desfruta dos benefícios que a rodovia traz com ela. “Parabéns por terem assumido e fazerem essa obra, porque é uma promessa de muito tempo. Agora a obra vai começar em frente ao nosso comércio, o que causa um certo incômodo, mas que é necessário para o desenvolvimento não só do nosso município como dos outros aqui do entorno”, explica João Fronza Júnior, 57 anos, cuja empresa está localizada no segundo trecho, já em obras.

A consultora comercial Priscila Lima, 35 anos, morou em Almirante Tamandaré durante três décadas e viveu a rodovia antes, durante e agora no pós-duplicação. “Era bem precária, porque como era só uma pista, tanto para ir quanto para voltar, eu demorava uma média de 15, 20 minutos para chegar, morando aqui mesmo na cidade. Vindo de Curitiba, onde moro hoje, dá 12 minutos, fora a segurança para os pedestres com a passarela onde é mais movimentado”, opina.

O gerente administrativo de supermercado, Antonio Santos, 50 anos, se desloca todos os dias de Curitiba para Almirante Tamandaré. A expectativa é de que as obras continuem em um bom ritmo, ajudando a cidade a se desenvolver cada vez mais.

“Era perigoso, muito caminhão em cima dos carros por ser pista simples, mas hoje com esse trecho novo já melhorou bastante. Eu gastava em média de 45 a 50 minutos, hoje dá em torno de 28 a 35 minutos, 30% a menos”, salienta. “A tendência é de a região evoluir e receber mais investimentos, com mais empresas e indústrias”.

E isso já está acontecendo. Em agosto, a [Companhia Siderúrgica Nacional \(CSN\) anunciou investimento de R\\$ 3 bilhões](#) em duas novas fábricas: uma de cimento e outra de calcário em Itaperuçu, distante cerca de 14 quilômetros da vizinha Tamandaré. A empresa também realizará obras viárias entre as fábricas, ligando-as à Rodovia dos Minérios, facilitando o escoamento da produção para o Interior.

A região é uma das principais produtoras de calcário do Paraná e também de cimento, sendo o nome da rodovia uma homenagem a essa vocação local. Almirante Tamandaré também é um dos principais produtores de morango, sendo o 7<sup>a</sup> maior do Estado, segundo dados do Valor Bruto da Produção (VBP) de 2023.

- [Acompanhamento arqueológico garante preservação cultural na obra da Ponte de Guaratuba](#)
- [Rodovias do Norte, Vale do Ivaí e Norte Pioneiro têm investimentos de R\\$ 600 milhões](#)



A consultora comercial Priscila Lima, 35 anos, morou em Almirante Tamandaré durante três décadas e viveu a rodovia antes, durante e agora no pós-duplicação. “Vindo de Curitiba, onde moro hoje, dá 12 minutos, fora a segurança para os pedestres com a passarela onde é mais movimentado”, opina. Foto: Ari Dias/AEN

**OBRA** – A duplicação da Rodovia dos Minérios era aguardada há mais de 30 anos e começou a sair do papel no final de 2019. O primeiro lote duplicado, que tem 4,74 quilômetros, liga Curitiba ao perímetro urbano de Almirante Tamandaré, passando pelo Contorno Norte (PR-418), com investimento de R\$ 165 milhões. Complexa, conta com 14 obras de arte especiais (OAE), sendo 10 pontes e quatro viadutos, além de ciclovias, passeio para pedestres, passarela e iluminação pública.

O primeiro lote faz parte de uma reformulação completa da rodovia, com

intervenções já em andamento na área urbana de Almirante Tamandaré e outras obras de duplicação planejadas até Rio Branco do Sul. A realização dela em lotes visa reduzir o impacto da obra, complexa devido a sua localização dentro de áreas bem povoadas, na população.

Na etapa atual, que prevê a duplicação de mais 1,2 quilômetro, estão sendo investidos R\$ 50,7 milhões, com 15,9% do contrato já executado. Grande parte dos recursos serão aplicados na construção de um novo viaduto no lugar do já existente, ampliando sua capacidade. A previsão é de que a obra seja entregue em setembro de 2025.

- **R\$ 293,7 milhões: edital de duplicação entre Guarapuava e Turvo tem resultado final**

O objetivo é dar mais segurança a quem trafega pela rodovia, melhorando o fluxo para os moradores e trabalhadores das cidades por onde passa e induzir o desenvolvimento nos municípios da Região Metropolitana e do Vale do Ribeira. As pistas foram feitas em concreto, técnica que garante maior durabilidade e menor manutenção em comparação com o pavimento asfáltico.

A expectativa é de que, somados todos os lotes, entre o que já está pronto, em obras e que deverá ser licitado, seguindo até Rio Branco do Sul, sejam R\$ 800 milhões em investimentos viários na região.